

PREGÃO POR HOMENAGEM

(NA HOMENAGEM PRESTADA AO CIDADÃO HELDER ROCHA, ENGENHEIRO DE PROFISSÃO E NICOLINO POR DEVOÇÃO)

Constou aí na cidade que sou um vil Camões
No sestro de rimar que velha Musa arranja:
O épico trocava estrofes por capões
Mas não valem as minhas ao menos uma canja...
Por não autorizado aqui o meu discurso
--A prosa reservada a outros mais falantes --
Só me resta lançar uns versos de recurso
Por ser a Poesia a fala de estudantes!

E venho aqui trazer a **Nicolino Velho**
O abraço tranquilo de muitas gerações
Que iam às castanhas ali ao Rio Selho
E enchiam de Esperança os bolsos dos calções:
Ó Hélder atenção! Vou passar adiante
A muita malandragem de seu viver menino
E as nódoas de tintol na capa de estudante
Que o fizeram mor do **Povo Nicolino!**

Que o nosso **Nicolau** em vida agradece
A energia toda à **Festa** dispensada
E pode ver aí como ela recrudescer
Na alma juvenil da malta endiabrada:
Repete a mocidade a mocidade sua
Por milagre do Santo, milagre de verdade
Na velha tradição trazida para a rua
Pujante do vigor da **nossa Mocidade!**

Nos folguedos de então à Festa ele deu tudo
Seria tão sómente o Helder engenheiro
E nela mesmo foi brilhante Pregoeiro...

E sempre sem fazer mui caso do canudo
Do bairrismo tomou a fama de guerreiro
Só parando na vida e no combate rudo
Para matar a sede em copo cervejeiro!

No futebol um craque, um rei da papelada
Que milagres até por vezes repetia:
Derrota do Vitória por falta de avançada...
E era seu o golo lá na secretaria!

Dos brios da cidade fazia julgamento
Ao provocar em força **as forças do bairrismo:**
Traçava num papel as linhas do momento
E mesmo sem querer... **fazia jornalismo!**

Agora por aí a muitos resta a pena
De não vermos ninguém à **Esquina do Toural**
Para agitar tal ele a cidade pequena
Que falta jornalista onde sobra jornal...

Cumprindo seu destino, vivendo com fulgor
As tristezas e até os faustos da Cidade:
Podia outro ser ! Mas seria pior...
E não seria já um Hélder de verdade

A calcular do aço as fórmulas de cor
Mas sempre Nicolino (poupado no estudo)

Mas não seria mais dos nossos o

Primeiro

Acabaria a ser do betão engenheiro!

Da malta nicolina o Nicolino Mor!

Agora que chegou a **hora da Homenagem**
Já lhe posso dizer aqui à puridade
Que o Afonso mandou até a mim um pajem
Saber do alvoroço que vai pela Cidade
E da razão de ser hoje aqui reunida
A malta mais selecta do Berço da Nação
De diferente pensar mas sempre agradecida
Àqueles que por bem à Cidade se dão!

De tal ao Rei mandei o meu recado:
Do burgo reunida a grata gente
De **Pedro Vimaranes** festejava
O bravo esforço dum bairrismo ardente
E o amor que ao burgo dedicava...
Ficou o Rei contente do recado
E fez tornar o pajem com mais vinho
Para o Hélder ficar mais sossegado
Mais alegre e até... **mais vermelhinho!**

E mais mandou dizer o pregoeiro
Ao povo ilustre aqui amesendado
Que justa era a festa ao Engenheiro
E aqui por mim fosse representado
Fazendo viva voz sua arrelia
Por não ter sido a tempo convidado
Pois se o fora ...**decerto que viria**
Dar um abraço ao Homenageado!

Impere aqui alegre a **Gratidão**
De quantos no bairrismo reunidos
Abraçam festejando um Homem Bom
E se mostram assim reconhecidos!
Solte a cozinha os grandes panelões!
Que do **vinho real se prove a pinta**
E em suaves e curtas libações
A nossa Gratidão se não desminta!

E vós, **ó Nicolinos**, excepção
Fazei agora dos toques do Pinheiro:
Rufai nas caixas os toques do Pregão
Que é ainda o Hélder pregoeiro!

Soltai rufando os sons da Tradição
E fazei-o aqui hoje melhor
Para que fique em forma de trovão
O nosso abraço ao Nicolino Mor!

A. Meireles Graça, fecit et dixit
aos 15 de Novembro de 1996
GUIMARÃES